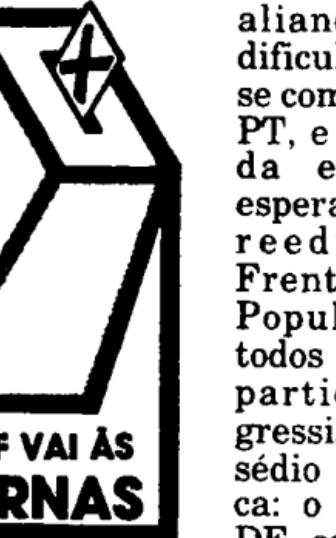


Partidos disputam aliança com PSDB

Luís Eduardo Costa

Tal como no segundo turno da eleição para Presidente da República, quando foi cortejado tanto pela direita como pela esquerda, o PSDB do Distrito Federal está sendo o partido mais cobiçado das alianças que se formam para primeira eleição majoritária de Brasília. O ex-governador Joaquim Roriz tenta, de todas as formas, uma posição, que daria um perfil de centro-esquerda da sua candidatura, até agora embalada por legendas inexpressivas; no PDT, o senador Maurício Correa também deseja uma



gesso Nacional por quatro parlamentares — um senador e três de-

aliança, dada dificuldade em se compor com o PT, e no campo da esquerda, espera-se uma reedição da Frente Brasil Popular, com todos os demais partidos progressistas. O assédio se justifica: o PSDB do DF está representado no Con-

putados — e por isso terá acesso ao horário gratuito no rádio e na televisão a partir de 2 de agosto.

O senador Pompeu de Souza afirma que a tendência mais forte no momento é uma composição com a esquerda, numa coligação que ele chama de "Forças Populares Democráticas e Progressistas", cujo objetivo principal é derrotar a direita populista", representada por Joaquim Roriz. O partido está entre o PT e o PDT e terá que resolver se abre mão de concorrer com candidato próprio ao Governo do Distrito Federal, já escolhido — o deputado Sigmaringa Seixas — ou

se corre sozinho, uma vez que tanto pedetista como petista colocam como condição principal para uma aliança a indicação do cabeça de chapa.

Apesar da disposição de negociar, tanto com o PDT e mais com o PT e os outros partidos de esquerda — PSB, PC do B, PV e PCB — o PSDB aguarda. Com o PDT, a aliança fica mais complicada, já que as forças progressistas estão se aglutinando mais em torno do PT, enquanto que algumas forças conservadoras aliadas pelo ex-governador Joaquim Roriz se apro-

ximam do senador Maurício Corrêa.

Na semana passada, o deputado Sigmaringa Seixas descartou qualquer composição com o PDT, que inclua também o PMDB. A declaração foi em função da proposta feita pelo empresário Lindberg Aziz Cury, que se prontificou a renunciar a sua candidatura em favor de Maurício Correia desde que fosse formulada um ampla aliança que incluía o PMDB, PSDB e até o PCB, para isolar o PT.

Assim, a expectativa, agora, é que o PT defina logo suas divergências internas para depois se con-

versar. Na sexta-feira, o PSDB deixou de comparecer a uma reunião entre o professor Lauro Campos, o mais cotado para ser o candidato dos petistas ao Governo do Distrito Federal, com as demais forças progressistas. O entendimento não seria conclusivo, uma vez que o PT ainda não tinha se definido internamente sobre a composição da aliança. A conversa pode evoluir nos próximos dias e se vier a compor a chapa é certo que o PSDB deverá ficar pelo menos com a vaga de senador, embora o deputado Sigmaringa Seixas afirme que o partido não pode abrir de antemão sua candidatura.